

12 NOV 1983

Galvêas negocia dívida oficial

por Mário de Almeida
de Paris

Está praticamente certo que o Brasil obterá hoje, em Paris, o reescalamento da dívida com garantia oficial, que teria de ser paga aos países industrializados no período de dezoito meses, que termina em dezembro de 1984. Ontem, no final da tarde, após o primeiro dia de negociações — que a tradição do Clube de Paris envolve de absoluto mistério —, os principais interessados no acordo esforçavam-se para transmitir o máximo de indícios a respeito da marcha dos trabalhos no centro de conferências que fica ao lado do Arco do Triunfo.

Do lado brasileiro, o principal negociador, Ernane Galvêas, ministro da Fazenda, bem como os funcionários que o acompanham nas reuniões, dois diplomatas e dois funcionários do Banco Central, cumpriu a promessa da véspera e não disse uma palavra sobre as discussões. Mas uma outra fonte brasileira da cidade passou uma boa hora ao telefone, recomendando aos convidados de um coquetel oferecido pela embaixada, nesta noite, que não deixem de aparecer para ouvir "as boas novas" do ministro Galvêas.

Entre os credores, os dois países com maiores somas em jogo, Alemanha Ocidental e França, estão prontos a bater o acordo. O momento essencial da negociação será o encontro fechado e exclusivo dos credores, nesta manhã, quando os representantes dos dezesseis países do Clube vão estabelecer as condições do refinanciamento — que a tradição do Clube de Paris, criado em 1956, exige sejam obtidas por consenso.

O Brasil pede nove anos, com quatro de carência, para pagar US\$ 2 bilhões, ou seja, 90% dos compromissos incluídos na negociação. E pretende ainda financiar por cinco anos, com três de carência, os restantes 10%, que o ritual do Clube de Paris manda serem pagos no vencimento, como prova da eficiência e boa vontade do devedor. A primeira parte do acordo é mais fácil de ser alcançada do que a segunda, que, aparentemente, os representantes brasileiros reservam às concessões que lhes serão pedidas na sessão de encerramento, hoje de tarde.

Segundo estatísticas do FMI, os empréstimos dos bancos para países pobres caíram de US\$ 19 bilhões no primeiro semestre de 1982 para apenas US\$ 5 bilhões em igual período neste ano.

(Ver página 12)